temática
ISSN|1807-8931

O espiritismo no viés do riso: dinâmicas de comunicação religiosa do canal Amigos da luz

Spiritism in the bias of laughter: dynamics of religious communication of the Amigos da Luz channel

Robéria NASCIMENTO[1]
Alanne ALMEIDA [2]

Resumo

O presente artigo tem como objetivo central a análise dos mecanismos de humor do canal espírita *Amigos da Luz* do *YouTube*. O Espiritismo é tratado pela ótica da ludicidade para favorecer o entendimento da doutrina através do riso. A união entre dramaturgia e comédia atribui novos contornos à relação mídia e religiosidades no desenvolvimento de hibridizações sociais que caracterizam o paradigma da midiatização contemporânea (FAUSTO NETO, 2008; MARTINO, 2016). Uma análise narrativa (MOTTA, 2013) dos vídeos cômicos tem buscado verificar as paródias realizadas e seus mecanismos de disseminação espírita na possível correspondência com os princípios doutrinários.

Palavras-chave: Paródia. Paráfrase. Espiritismo. Midiatização religiosa**.**

Abstract

The present article has like central objective is to analyze the humor mechanisms of the spiritist channel Amigos da Luz on YouTube. Spiritism is treated from the point of view of playfulness in favor of the understanding of the doctrine through laughter. The union between dramaturgy and comedy attributes new contours to the relationship media and religiosities in the development of social hybridizations that characterize the paradigm of contemporary mediatization (FAUSTO NETO, 2008; MARTINO, 2016). A narrative analysis (MOTTA, 2013) of the comic videos has sought to verify the parodies carried out and their mechanisms of spiritist dissemination in the possible correspondence with the doctrinal principles.

Keywords: Parody. Paraphrase. Spiritism. Religious mediatization.

[1] Doutora em Educação (UFPB). Professora do Curso de Jornalismo da UEPB e do PPGFP (UEPB). E-mail: rnadia@terra.com.br

[2] Graduanda do Curso de Jornalismo da UEPB. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UEPB 2018/2019). E-mail: alanne.sousaalmeida667@gmail.com

Introdução

O canal *Amigos da Luz* foi criado por uma companhia teatral carioca que resolveu unir humor e Espiritismo na plataforma do *YouTube*. Interessante destacar que a comicidade é uma marca do grupo de atores, pois a denominação do grupo não se refere ao plano transcendental e espiritual, como pode sugerir a analogia. Advém, na verdade, do "Bairro da Luz", localizado na cidade de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, onde residiam os comediantes no período da articulação do grupo[3].

Em 2007, a *Cia Amigos da Luz* se reuniu para a montagem do espetáculo teatral "Morrendo e Aprendendo". A primeira temporada foi divulgada nos centros espíritas do Rio de Janeiro: as intituições mais conservadoras estranharam a interposição da comédia num texto kardecista, mas outras, e em maior número, se divertiram com a ousadia do grupo e passaram a também encenar o roteiro da peça nas tarefas de evangelização. O espetáculo, que começou nos centros espíritas, fez tanto sucesso que impulsionou a trajetória da Cia e continua sendo encenado até hoje lotando teatros no país afora.

A migração dos atores para a plataforma de vídeos do *YouTube* ocorreu em março de 2015, período em que Alex Moczydlower, Carla Guapyassu, Ewerton Oliveira, Fábio de Luca, Jean Rizo, entre outros (10 no elenco fixo), começaram a produzir paródias sobre a filosofia espírita em forma de esquetes humorísticos. Esquetes são encenações teatrais de curta duração (dez minutos no máximo) e, quando transpostas para a internet, podem popularizar a arte cênica e também, nas entrelinhas, visibilizar os aportes kardecistas para além dos espaços religiosos atraindo a atenção de adeptos e não adeptos.

Dispositivos como o *YouTube* alcançam milhares de espectadores em razão da mobilidade propiciada pela rede expandindo a função da TV em seu sentido tradicional, à medida que geram uma cultura participativa em razão do engajamento dos usuários/espectadores em tempo real (QUINTANILHA, 2017). A convergência entre conteúdos e público cria uma nova cultura de fluxos e confluências que pode ser percebida através de comentários e compartilhamentos em contextos sociais

[3] Mais informações sobre o canal e seus integrantes estão disponíveis em www.amigosdaluz.com.

midiatizados. A facilidade em compartilhar ideias permite maior interatividade com os demais usuários gerando uma "teia" de comunicação que se expande para além dos limites geográficos.

O Canal *Amigos da Luz* utiliza o mecanismo narrativo ficcional da paráfrase na produção dos esquetes cômicos. Através desse artifício as intenções evangelizadoras do Espiritismo parecem se diluir, embora os temas abordados remetam à doutrina original, mas sem intenção de literalidade (BULHÕES, 2009). Num país místico como o Brasil e de múltiplos pertencimentos religiosos, um produto audiovisual pensado com esse propósito vem popularizando as fronteiras culturais do Espiritismo transgredindo, de maneira lúdica, as versões oficiais da codificação de Allan Kardec.

A leveza das construções narrativas dos atores/comediantes corrobora a noção de que os gêneros ficcionais, independentemente das mídias em que são apresentados, denotam um permanente estado de redefinição, conforme apontam Lopes, Borelli e Resende (2002). Nessa perspectiva, o Canal *Amigos da Luz* constrói associações críveis com a base doutrinária do Espiritismo, mas conectadas com o mundo fascinante do teatro no que tange à fantasia, à imaginação e aos improvisos cômicos. Por conseguinte, as técnicas mobilizadas criam um laço entre ficção e realidade delineando eixos sensoriais de subjetivação, por meio do humor, para capturar o interesse da audiência para despertar sensibilidades.

Nas paródias, os atores dão ênfase a temas caros ao Espiritismo, a exemplo da mediunidade, caridade, reencarnação, livre arbítrio, entre outros, que, mesclados às estratégias do riso, produzem um deslocamento do tom narrativo Kardecista para a ludicidade. Desse modo, há uma quebra de protocolo nas enunciações criando uma metáfora da espiritualidade pela via da comédia, mas sem resvalar para o deboche ou apelar para caricaturas grotescas de ridicularização em relação aos temas, que passam a ser mais fáceis de assimilar, gerando até mesmo uma curiosidade acerca da doutrina entre quem não pratica tais fundamentos filosóficos religiosos. Assim, no intuito de demonstrar como isso acontece, este texto apresenta a análise de alguns esquetes e comentários dos espectadores sobre os conteúdos espíritas disseminados pelo canal.

O efeito da comédia na construção de representações espíritas

A doutrina espírita não realiza apologias, catequeses ou proselitismos para arregimentar adeptos. Logo, é surpreendente que uma atração criada especialmente para o *YouTube* se aproprie dos mecanismos da comédia para construir representações espíritas brincando com o "sobrenatural" e os "seres do além" numa ruptura do protocolo narrativo da doutrina em questão. Trata-se, dessa forma, de um artifício para midiatizar as mensagens religiosas para além dos espaços de oração comuns ao Espiritismo.

Para a compreensão desse contexto, a pesquisa parte do estudo da midiatização, conceito que discute a intensificação das convergências tecnológicas que perpassam os meios comunicacionais (informática, telecomunicações e audiovisualidades), e que afetam, nesse cruzamento de espaços, a sociedade, suas práticas e suas interações (FAUSTO NETO, 2008).

Nesse cenário, as mídias não são apenas entendidas enquanto dispositivos de transmissão de conteúdos em algum meio de difusão, mas poderosos ambientes capazes de criar registros simbólicos em torno das diferentes formas de religiosidades. A própria noção "singular" de religião muda substancialmente quando suas ambiências deixam de ser estruturadas somente pela simbólica do campo religioso e passam a incorporar o simbolismo da cultura das mídias. Por isso, ao analisar o fenômeno da midiatização religiosa, Martino (2016) afirma que se "torna mais apropriado se referir às religiosidades como objetos multifacetados em suas diversas dissoluções" que correspondem às novas experiências registradas fora das igrejas" (MARTINO, 2016, p. 16).

Tais experiências, que transcendem as igrejas e os livros religiosos, são, conforme Sbardelotto (2016), marcadas pela dinâmica "extra templos", que é possibilitada pelas mídias digitais e os ambientes da internet. Nesses espaços emergem novas manifestações de fé, cujos diferentes vínculos se esboçam no modo *on line*, transfigurando o sentido das práticas religiosas convencionais, assim como o acesso aos seus princípios e rituais. O contato com variados credos na rede modifica o sentido do religioso na vida das pessoas.

As múltiplas condições de acesso reformulam, portanto, o exercício da autoridade tradicional das instituições, à proporção que plataformas tecnológicas oferecem novas formas cooperativas de significados religiosos. O engajamento dos fiéis com as práticas desejadas, hoje, é realimentado graças às possibilidades plurais da tecnointeração, que oferecem diferentes informações do universo religioso, a exemplo da plataforma do *Youtube*.

Os esquetes dos *Amigos da Luz* se inserem nessa perspectiva e ilustram os níveis de "comunicação religiosa" gerados pelas estratégias de humor. Nos termos de Signates (2014), compartilhar conhecimento espírita só é válido sem que haja pretensão de se "converter" o público. Assim, existe diferença entre as atitudes de "divulgação" (ato informativo, autoritário e centrado na mensagem) e "comunicação" (ato interativo-construtivo, democrático e centrado nas pessoas). Dessa forma, analisar os comentários dos usuários é importante para se avaliar o alcance da comunicação espírita realizada pelo canal.

Vale salientar que no inconsciente coletivo a crença em espíritos é envolta em misticismos que pouco contribuem para a sua compreensão. A cosmovisão espírita evoca mistérios da ordem do sobrenatural e da paranormalidade despertando, desse modo, muita curiosidade. O credo espírita constitui o terceiro maior grupo religioso do país. Segundo resultados do Censo 2010 sobre as religiões, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[4], o número de pessoas que se declaram espíritas no Brasil passou de 2,3 milhões em 2000 para 3,8 milhões no ano de 2010. Segundo a pesquisa, os adeptos possuem as maiores proporções de pessoas com nível superior completo (31,5%) e taxa de alfabetização (98,6%), além das menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%). O Espiritismo possui ainda elevado número de simpatizantes, porque alguns segmentos sociais não revelam suas duplicidades de crenças e nem se afirmam como mutantes religiosos, conforme informa Negrão (2009), ao se reportar ao trânsito religioso dos indivíduos ao longo da vida.

O Canal *Amigos da Luz* propõe uma metodologia de disseminação inovadora para as questões espíritas, traduzindo seus conceitos sob a ótica do humor. A estratégia

[4] Disponível em: https:// brasil/2012-06-29/ibge-com-maior-rendimento-e-instrucao-espiritas-crescem-65-no-pais-em-10-anos.html Acesso em 23 de maio de 2019.

parece agradar ao público, já que, neste momento, são registrados mais de 274 mil inscritos e 240 vídeos resultantes de atualização semanal. Alguns esquetes, isolados, a exemplo da produção intitulada "Pablo, o espírito", alcançam a marca expressiva de mil e cem comentários e mais de 332 mil visualizações.

Análise do conteúdo do canal Amigos da Luz

Após essa breve explanação teórica, o percurso metodológico do estudo parte das seguintes questões-norteadoras: de que modo o Canal *Amigos da Luz*, via artifícios humorísticos, propicia a comunicação social do Espiritismo? Até que ponto a comédia fomenta novas possibilidades interpretativas acerca da doutrina? De que modo os comentários dos espectadores e/ou inscritos sinalizam a interação com os princípios espíritas e indicam a compreensão dos conteúdos?

A análise narrativa (MOTTA, 2013) é adotada para fundamentar o contexto das cenas representadas pelos atores/comediantes, uma vez que cada esquete produzido pelo grupo narra uma história de viés intertextual espírita e mobiliza recursos enunciativos da ficção diversificados para a reconfiguração das mensagens. Desse modo, o processo de análise visa salientar os significados relacionais sugeridos pelas circunstâncias e peculiaridades narrativas presentes em cada vídeo.

Como a intenção é verificar as estratégias de humor no enfoque dos princípios espíritas a análise não pode atingir essa meta sem uma correlata observação dos escritos da vertente. Dessa forma, a fundamentação teórica inclui as obras da codificação espírita a fim de ser possível realizar a descrição dos vídeos selecionados. Cinco obras compõem o arcabouço teórico do Espiritismo: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.

Foram sistematizadas as seguintes ações para a análise dos esquetes dos *Amigos da Luz*:

1- Identificar o título e o tema central, destacando a duração dos vídeos, os atores e os seus respectivos personagens;

2- Contextualizar as cenas e as nuances de paródia ou paráfrase que configuram os diálogos e/ou situações representadas sobre o Espiritismo, apresentando trechos referentes à codificação doutrinária;

3- Verificar a disseminação religiosa do Espiritismo através de uma breve observação dos comentários de espectadores e/ou inscritos, a partir da captura de tela dos comentários mais significativos.

Contextualização dos esquetes Pablo, o espiríto e Invasão na casa espiríta

Para os fins deste artigo destacamos dois vídeos: *Pablo, o espírito*, e *Invasão na casa espírita*. O primeiro tem duração de cinco minutos e vinte e três segundos, com mais de 332 mil visualizações até o momento. A ideia central é a certeza da imortalidade. Os atores em cena são Jean Rizo (Pablo), Sidney Grillo (Homem), Fábio de Luca (Voz nas párodias) e Ewerton Oliveira (Voz de Silvio Santos). Vemos um homem (Sidney Grillo) inconformado com a partida de um ente querido, falando ao telefone com uma amiga e afirmando não acreditar que, após a morte, seja possível se rever quem partiu. Surge, então, o espírito Pablo (Jean Rizo) para contradizer, com muito bom humor, esse ceticismo do personagem.

Na análise narrativa, verificamos que vídeo reproduz os princípios da doutrina, a fim de minimizar sua complexidade através do riso favorecendo a compreensão do público. Allan Kardec trata das dúvidas sobre vida e morte nas questões 76, 80, 84, 149, 153, 166, 167, 168 e 171 de "O Livro dos Espíritos", que é considerada a obra basilar do *corpus* doutrinário. Publicada em 1857, constitui um tratado com 1018 perguntas formuladas pelo codificador e que foram respondidas pelos espíritos superiores. Dependendo do ano da edição, o volume alcança mais de 330 páginas. Portanto, a consulta pode ser realizada sem uma preocupação linear com a ordem numérica. É possível buscar as respostas desejadas de acordo com os temas. Entretanto, por ser uma obra densa, requer estudo e reflexão dos adeptos ou interessados pelo Espiritismo.

Reproduzindo os ensinamentos superiores, Kardec, da questão 76 a 83, explica a origem e a natureza dos espíritos. Das perguntas 84 a 85, expõe informações sobre o mundo primitivo. Da 149 a 153 são tratados temas como a alma após a morte, a individualidade da alma e a vida eterna. Entre as questões 166 a 168 surge o contexto da reencarnação e, por fim, a questão 171 diz respeito à justiça do processo reencarnatório na existência terrena. Destacamos alguns textos literais que exemplificam a construção dos princípios espíritas:

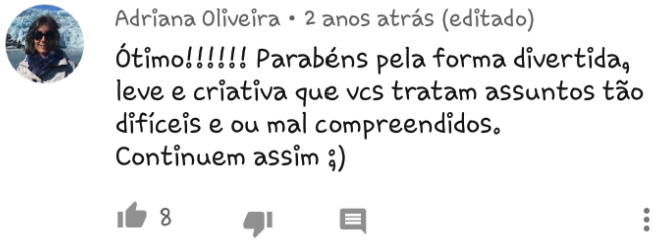
No esquete citado, o “espírito” (Jean Rizo) faz performances musicais parodiando essas questões a fim de possibilitar seu entendimento pela audiência do canal. A música é, portanto, atrelada à comédia para comunicar temas espíritas complexos, tais quais a vida após a morte, a reencarnação, a passagem da vida terrena para a vida espiritual, dentre outras. O esquete faz uma paródia ao referenciar o quadro televisivo bastante popular “Qual é a música?”, uma competição apresentada pelo animador de auditório, Silvio Santos, nos anos de 1970. Os artistas convidados tinham que acertar as músicas a partir de notas de um piano que representavam as pistas dadas pelo apresentador.

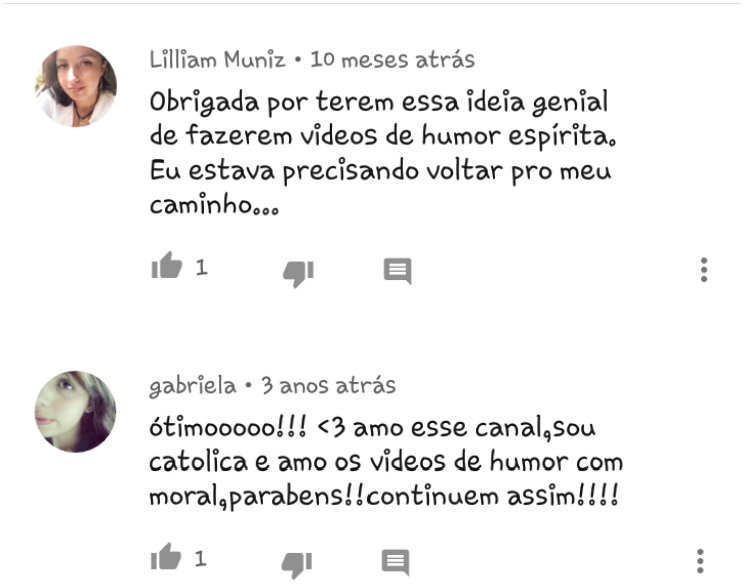
O homem (Sidney Grillo) fala a respeito da perda da pessoa especial em sua vida: - “Não, não, eu não consigo esquecer! Foram muitos anos juntos e a gente viveu tanta coisa legal, era uma pessoa muito presente na minha vida. Ocupava muito espaço, agora ficou esse buraco enorme! Como pode a gente acabar assim de uma maneira tão de repente? Não dá pra entender, eu não entendo Vera! (A amiga com quem desabafa ao telefone).

Pablo faz piada da situação, parodiando a canção Sozinho, composta por Caetano Veloso, para depois desaparecer: - “Quando a gente morre, quase, quase nada muda. A vida continua só que é do corpo pra fora. Se alguém que te amava partiu pra outras alturas, tá te amando até agora!”. Ao fim do vídeo Pablo (Jean Rizo) surge e o homem (Sidney Grillo) que estava a se lamentar vê o “espírito” e foge assustado. Ao finalizar o vídeo há ainda uma paródia com a voz Silvio Santos (Ewerton Oliveira), com um pedido de inscrição e compartilhamento do esquete e do canal.

Esse vídeo reverberou positivamente entre os espectadores e gerou muitos comentários que demonstram o entendimento do tema espírita relacionado à desencarnação, conforme se visualiza nos prints:

Figura 01 - Comentários do esquete Pablo, o espiríto





Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=olmQ-JyZ2WU&t=1s

O segundo vídeo, intitulado “Invasão na casa espírita”, possui duração de quatro minutos e dez segundos. Foi visualizado mais de 318 mil vezes até a finalização deste texto. Trata das más influências que o ser humano pode adquirir ao longo de sua vida terrena a partir de suas escolhas. Os atores Alex Moczydlower (Obsessor 1), Fábio de Luca (Obsessor 2) e Sidney Grillo (Espírito de luz) elucidam, através da paráfrase e da paródia, uma conversa ‘nada comum’ em um centro espírita, quando dois obsessores (espíritos maldosos) invadem o local a fim de destruí-lo. Os espíritos do mal são mostrados com roupas escuras e o espírito do bem se apresenta de branco. Kardec discorre sobre as influências que os desencarnados podem desenvolver, no Livro dos Espíritos nas questões 456 a 461, e no capítulo X do Livro dos Médiuns, acerca da natureza das comunicações que explanam o tema tratado nesse esquete nas questões 134, 135 e 138.

Sobre o conteúdo do vídeo, os espíritos obsessores iniciam uma conversa acerca dos planos para destruir o ambiente de luz, considerando abrir uma brecha para invadir, mesmo com a presença dos protetores do local, indagando se esses teriam abandonado essa missão. Criticam a doutrina, incomodados, dizendo que “até a turma da Mônica” se tornou espírita no Brasil. O obsessor 2 (Fábio de Luca), observando os objetos a serem destruídos, afirma que os espíritas adoram bazar e que o sexto livro de Kardec deveria ser sobre isso e renomeado “Bazar Segundo o Espiritismo!” (em relação à obra da

codificação O Evangelho Segundo o Espiritismo). E se articulam para "acabar com a palhaçada!" que acontece no local.

Na sequência, se questionam sobre o que deveriam fazer para a destruição do centro, citando que precisam de "efeitos físicos" para o local ir abaixo. Seria melhor destruir o prédio, acabar com os objetos presentes no ambiente, ou atacar as pessoas através da vaidade, da preguiça, do egoísmo, da discórdia ou da fofoca? O outro responde que quem destrói o centro são, na verdade, as pessoas. E continuam as estratégias dos espíritos para acabar com o local, seguindo as instruções do umbral[5] para a destruição.

O obsessor 1 (Alex Moczydlower) afirma: - Tudo isso já existe nesse centro! O obsessor 2 (Fábio de Luca) questiona, então: - Como esse centro ainda funciona? Continuam o diálogo sem chegar a um acordo, quando são surpreendidos com uma presença bondosa, um espírito de luz (Sidney Grillo), que se coloca à frente deles e responde, explicando sobre a permanência do centro: - Por misericórdia divina e com a ajuda de vocês, claro!

Os dois obsessores gritam assustados. O espírito do mal 2 (Fábio de Luca) fala: - Sai de mim, rapaz, sai de mim, que te pego com uma voadora agora mesmo, heim? Vem não! O outro espírito menos evoluído (Alex Moczydlower) propõe: – Então dá logo essa voadora nele; ele é um dos protetores da casa. Ele vai prender a gente aqui! O outro parceiro (Fábio de Luca) afirma: - Se não tivesse com a coluna ruim te quebrava agora "mermo rapá"! O obsessor 1 (Alex Moczydlower) questiona: - Que coluna? "Cê" não tem mais coluna!

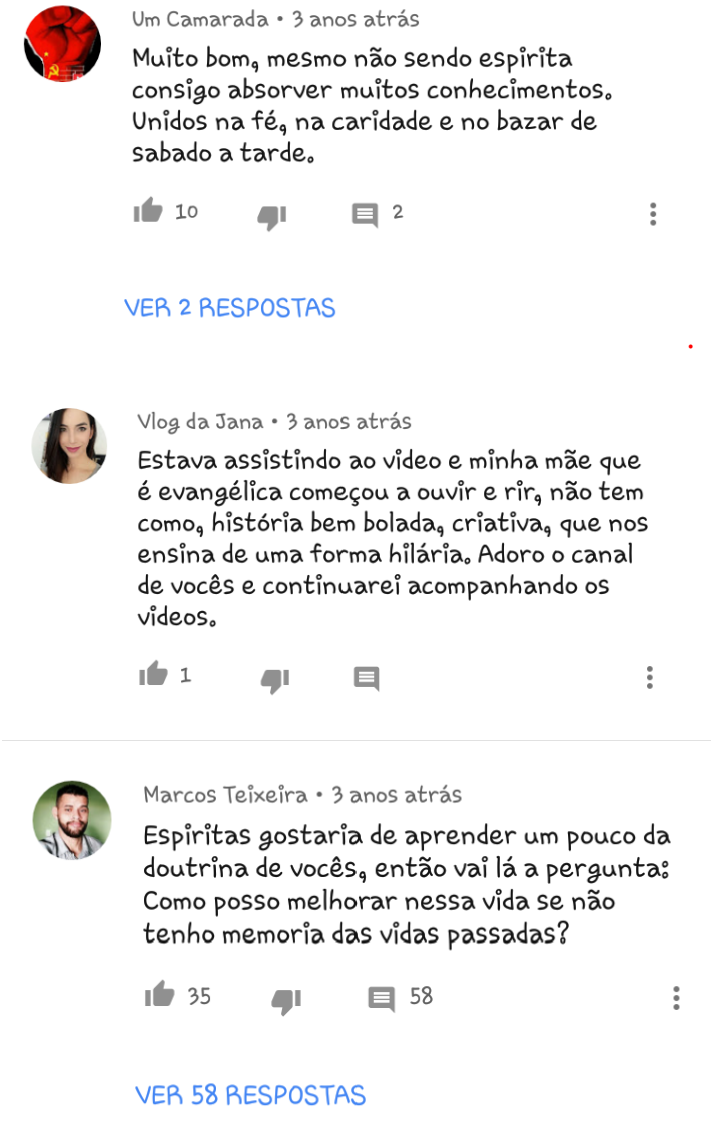
Acompanhando aquela estranha conversa, o espírito iluminado protetor da casa (Sidney Grillo) diz que eles são bem-vindos; explica ainda que nenhum centro é perfeito, porque depende dos esforços de cada participante. Com isso, transmite a ideia de que na terra existem espíritos de diferentes graus evolutivos: - Cada centro, igreja, sinagoga, terreiro; qualquer templo que exista é só um ponto de partida, um trampolim que te dá um impulso! Agora, sustentar o vôo é trabalho de cada um! Os obsessores,

[5] De acordo com relatos da obra espírita "Nosso Lar", do espírito André Luiz e psicografada pelo médium mineiro Chico Xavier, umbral significa uma zona transitória entre a terra e os planos superiores. Um lugar sombrio habitado por espíritos não evoluídos e que estão ligados ao mundo material, no que este tem de mais negativo e perverso. Representa a visão espírita do inferno.

após essa fala do benfeitor, gritam – Voadoraaaaaa!!!! E atacam o espírito protetor do centro.

Alguns comentários apontam que as mensagens foram compreendidas:

Figura 02 - Comentários do esquete Invasão na casa espiríta



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=fPysfG1gEgg&t=1s

Considerações finais

Conforme buscamos demonstrar, os dois esquetes do Canal *Amigos da Luz* transmutam os ensinamentos doutrinários através da ótica da comédia, rompendo as barreiras de compreensão que podem dificultar a propagação do Espiritismo.

Os atores embasam as paródias no arcabouço da literatura espírita, o que reveste as encenações de equivalência doutrinária. Por meio da rede e, sobretudo, pela plataforma do *YouTube*, propiciam uma maior interação entre a doutrina espírita e os espectadores, disseminando a cultura espírita através do riso para um público heterogêneo, formado por simpatizantes, espíritas e até mesmo pessoas de outras crenças, que se interessam pelo conteúdo do canal, em razão dos elementos cômicos mobilizados pelos atores. Retratando os princípios kardecistas sem produzir uma caricatura das situações representadas, os idealizadores do canal *Amigos da Luz* produzem uma comunicação social espírita marcada pela ausência de proselitismos, conforme explicado por Signates (2014).

Os comentários dos espectadores confirmam que as estratégias para propagar o Espiritismo não possui a intenção de "conversão" dos usuários/inscritos. Nesse sentido, podemos verificar, no trabalho do grupo de atores, uma alternativa criativa e divertida de ensino para os seguidores/admiradores dos princípios espíritas que não adquirem sucesso no entendimento das mensagens da codificação, ou não tem tempo para se dedicar ao estudo doutrinário. A iniciativa lúdica comprova que a junção entre dramaturgia e comédia realizada p

elo canal *Amigos da Luz* sugere novos contornos à relação mídia e religiosidades na dinâmica de entrecruzamentos sociais que caracterizam o paradigma contemporâneo da midiatização religiosa. Entretanto, a esfera dos comentários aparece aqui de modo preliminar, pois requisita aprofundamento de análise. Por isso, será retomada e devidamente ampliada numa pesquisa futura.

Referências

BULHÕES, Marcelo. **A ficção nas mídias:** um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais. São Paulo: Ática, 2009.

FAUSTO NETO, Antonio. **Midiatização e processos sociais na América Latina.** São Paulo: Paulus, 2008.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha (Orgs). **Vivendo com a telenovela.** São Paulo: Summus Editorial, 2002.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade:** das palavras às redes digitais. São Paulo: Paulus, 2016.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa.** Brasília: Editora UNB, 2013.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Novas tramas do sagrado:** trajetórias e multiplicidades. São Paulo: USP/FAPESP, 2009.

QUINTANILHA, Luíz Fernando. **Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube:** uma experiência de ensino-aprendizagem direcionada à geração-Z. Educar em Revista, Curitiba, n. 65, jul./set. 2017.

SBARDELOTTO, Moisés. O "católico" em reconexão: a apropriação sociorreligiosa das redes digitais em novos fluxos de circulação comunicacional. In: PROULX, Serge; FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula da (Orgs). **Midiatização e redes digitais:** os usos e as apropriações entre a dádiva e os mercados. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016.

SIGNATES, Luiz. Espiritismo e racionalidade: o intelectual espírita e o lugar da ciência no Espiritismo brasileiro. Fragmentos de cultura. In: Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas. Instituto de Filosofia de Goiás. V. 24. n. 4, Goiás: 2014.